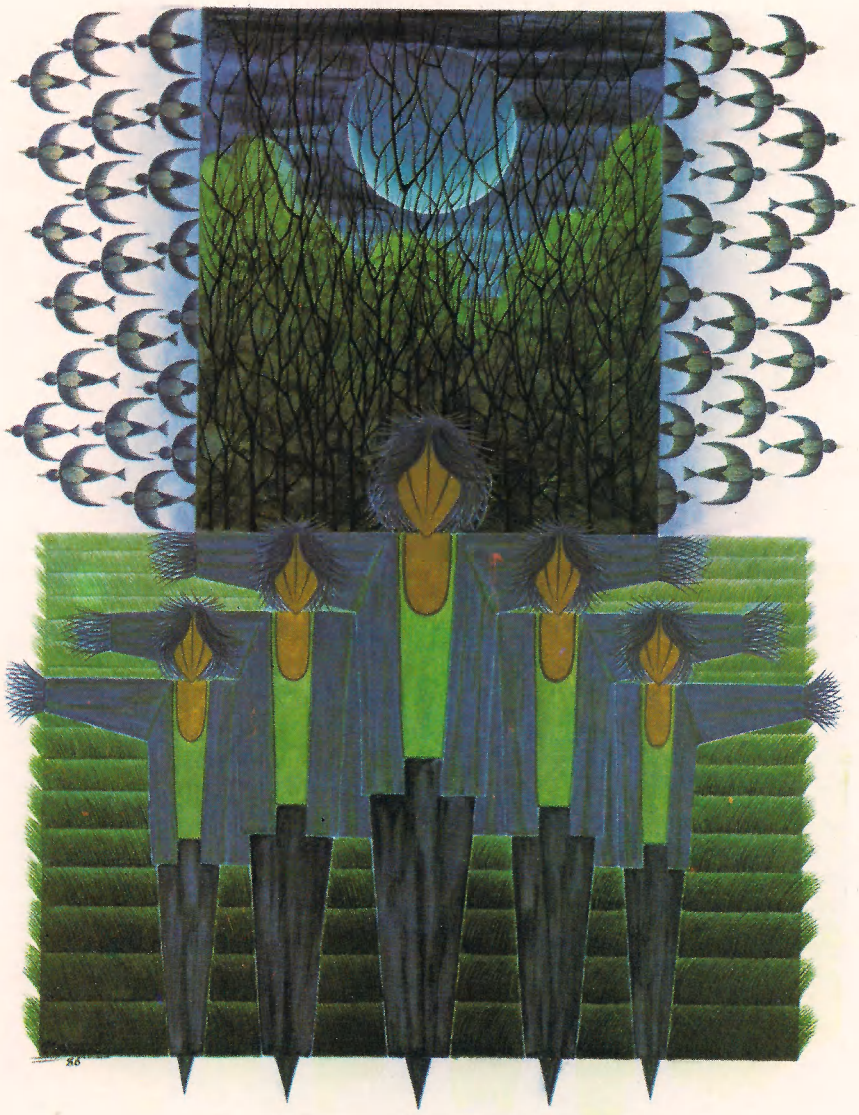

Portinari

ODILA MESTRINER

Um dos pontos interessantes da arte de todos os tempos é representado pelo estimulo às utopias. Existem potencialmente no homem, e desde sempre, "estados mentais" que podem ser imúnes às condições estritamente racionais e que não são explicáveis de um ponto de vista esplicitamente do conhecimento.

A linguagem da arte é um sistema de probabilidades onde a improbabilidade é introduzida com igual importância, como contribuição à história das idéias.

O homem é um conhecimento suspenso num universo desconhecido. Do ponto de vista, estritamente semântico, a obra de arte é portadora de uma mensagem "ambígua", em virtude da probabilidade de significados que lhe são conexos e que vivem numa só significação.

Na obra de Odila Mestriner encontramos a lucidez e o cuidado de seu desenho visionário, a misteriosa organização iconográfica de seus símbolos, a meticulosa capacidade de perseverar com paciência no "mundo" secreto das lucubrações que a levaram a amadurecer.

No seu curioso "simbolismo" se misturam enfaticamente algumas famílias de sinais, de seres, desenhos de objetos, que convivem livremente e emblematicamente com situações que podem ser coligadas a uma emoção, um acontecimento, um fato qualquer, ou mais simplesmente a uma idéia filosófica, religiosa, mágica ou cabalística.

Os trabalhos de Odila Mestriner são "impressões da mente" e parecem transportar o signo de um tempo que é concomitante com o espaço.

A bem dizer, o "espaço" de suas pinturas não deriva dos artifícios do "trompe l'oeil", como geralmente usam os pintores de "metier", mas sobre a supefície bidimensional do suporte, a artista consegue, a seu modo, representar a idéia do cosmos habitado pelo planeta homem.

É desta maneira que suas imagens aparecem a nossos olhos com contornos precisos e significados ambíguos, como se tratasse de imagens da memória fechadas na mente que tendem revelar a história do seu espirito. Eis, possivelmente a chave do mistério de Mestriner: uma busca do "hoje" com a maneira de pensar de um tempo esquecido, ou misteriosamente aflorado.

Mais que a exploração sistemática do seu inconciente, Odila Mestriner adentra no domínio encantado da própria fantasia, estimula todas as possibilidades e descobre as felizes intuições atravez dos postulados utopistas.

EMANUEL VON LAUENSTEIN MASSARANI

De 12 de Agosto a 5 de Setembro de 1986
De 2.ª a 6.ª feira, das 9 às 18 horas

espaço cultural chap chap

Rua 13 de Maio, 1585 Paraiso
São Paulo tel. 287.8185

Para mim a imagem do espantalho sempre teve um sentido mágico. Sua forma ambigua representa o SER PASSIVO inanimado, defendendo a vida.

Ao mesmo tempo SER ATIVO, na sua atuação no espaço que o circunda. Simbolicamente, ele representa uma transposição da própria condição do ser humano diante das forças externas da natureza.

Odila Mestriner

Nasceu e reside em Ribeirão Preto, São Paulo. Como autodidata começa a pintar bem jovem. Em 1955 e 1956 frequenta a Escola Municipal de Belas Artes de Ribeirão Preto. Sozinha inicia-se na pesquisa de trabalhos gráficos.

FIGUROU NAS SEGUINTES EXPOSIÇÕES:

Bienal de São Paulo - V, VI, VII, VIII, IX, X, XII.
Pré-Bienal de São Paulo - 1970, 1972, 1974, 1976.
II Bienal de Artes Plásticas da Bahia - 1968.
Panorama da Atual Arte Brasileira - Museu de Arte Moderna de São Paulo - 1971, 1974, 1977, 1980.
Exposição ''Contribuição da Mulher às Artes Plásticas do País'' - Museu de Arte Moderna de São Paulo - 1972.
I Exposição do Jovem Desenho Nacional - Museu de Arte Contemporânea de São Paulo - 1963.
II Exposição Internacional de Gravura - NUGRASP - Museu de Arte Moderna de São Paulo - 1972.
Salão Nacional de Arte Moderna - 1959, 1960, 1961, 1966.
Salão de Arte Moderna de Brasília - 1964.
Salão Paulista de Arte Contemporânea - 1960, 1961, 1962, 1963, 1964, 1965, 1966, 1967, 1968, 1969, 1970, 1971, 1972.
Salão de Arte de Curitiba, Paraná - 1961, 1962, 1964, 1965.
Salão de Arte de Belo Horizonte, Minas Gerais - 1959, 1961, 1965, 1966, 1971.
Salão de Artes Plásticas de Vitória, Espírito Santo - 1967
Salão de Arte Religiosa Nacional - Londrina, Paraná - 1966, 1967, 1968.
II Salão de Arte de Ouro Preto, Minas Gerais - 1968.
Salão de Arte Contemporânea de Campinas, São Paulo - 1965, 1966, 1967, 1968, 1970.
Salão de São Bernardo do Campo, São Paulo - 1960.
Salão de Arte de Santo André, São Paulo - 1969, 1970, 1971, 1972.
II Festival de Arte Moderna de Macaé, Rio de Janeiro - 1959.
Festival de Artes Plásticas de Porto Alegre, Rio Grande do Sul - 1960.
Salão de Belas Artes de Santos, São Paulo - 1962, 1968.
Salão do Trabalho, São Paulo - 1962, 1964.
I Salão de Pesquisa Operacional, São Paulo - 1966.
Salão de Arte Moderna de Piracicaba, São Paulo - 1968, 1969, 1978.
III Encontro de Artes Plásticas de Atibaia - 1970.
I Bienal de Artes Plásticas de Santos, São Paulo - 1971.
I Salão de Artes Plásticas de Santa Catarina - 1972.
Salão de Artes Plásticas de Ribeirão Preto - 1975, 1978, 1979, 1980, 1984.
Coletiva de Artistas Brasileiros na Gallery Four Planets de Maryland, EUA - 1963.
Exposiçaõ ''Imagem do Brasil'' - EXPO 73 - Bruxelas - 1973
Exposição do NUGRASP - 1972.
Iramar and Bel Gallery - Faifield - EUA - 1973.
VI mostra da Gravura Pan-Americana da Cidade de Curitiba - Paraná - 1984.
Convidado especial - II Salão de Arte Contemporânea de Cravinhos - Cravinhos, São Paulo Setembro - 1985.

Inúmeras Mostras Coletivas em, Ribeirão Preto, Jaboticabal, Araraquara, São Carlos, Franca e Baurú.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS E COLETIVAS:

1959 - Piccolla Galleria - Instituto Italiano de Cultura, Rio de Janeiro
1959 - Ribeirão Preto
1961 - Galeria de Arte ''Folha de São Paulo''
1961 - Galeria de Artes Plásticas Ribeirão Preto
1965 - Galeria Seta, São Paulo
1967 - Galeria Kiart, Santos, São Paulo
1968 - Museu de Arte Contemporânea de São José do Rio Preto, São Paulo
1969 - Museu de Arte de Florianópolis, Santa Catarina
1971 - Paço das artes ''6 Artistas do Interior'', São Paulo
1971 - Galeria de Arte Alberto Bonfiglioli, São Paulo.
1973 - Galeria Astréia, São Paulo
1975 - Galeria Banco Italo-Belga, Porto Alegre, Rio Grande do Sul

1977 - Paço das Artes - Promoção da Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia de São Paulo
1978 - Anfiteatro Cacilda Becker, São Bernardo do Campo, São Paulo
1979 - Galeria do Banco Itaú de Ribeirão Preto, São Paulo.
1981 - Galeria SESC Paulista, São Paulo
1981 - Galeria do Banco Itaú de Ribeirão Preto, São Paulo.
1982 - Galeria Ars, Artis, São Paulo
1982 - Galeria Jardim Contemporâneo, Ribeirão Preto, São Paulo
1983 - Galeria Campus - Banespa, Ribeirão Preto, São Paulo
1984 - Museu de Arte Contemporânea de São Paulo
1984 - Museu Guido Viário, Curitiba, Paraná
1985 - Galeria STREAM PALACE - Ribeirão Preto
1985 - Traço Galeria de Arte - São Paulo
1985 - Galeria Faculdade Santa Marcelina, São Paulo
1985 - Galeria de Arte UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, Campinas

OBRAS NO ACERVO DOS SEGUINTES MUSEUS:

Museu de Arte Contemporânea de São Paulo; Fundação Armando Alvares Penteado - São Paulo; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Museu de Arte Contemporânea de Campinas - São Paulo; Acervo do Departamento de Educação e Cultura de Santos, São Paulo; Acervo do Departamento de Educação e Cultura de Santo André, São Paulo; Museu de Arte de São José do Rio Preto, São Paulo; Museu Municipal ''João Batista Conti'', Atibaia, São Paulo; Museu de Arte Moderna de Florianópolis, Santa Catarina; Museu de Arte de Curitiba, Paraná; Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro; Museu de Arte de Brasília; Palácio Itamaraty, Brasília; Museu de Arte de Vitória, Espírito Santo; Museu de Arte Moderna de São Paulo; Museu de Arte de Ribeirão Preto, São Paulo; Museu de Arte de Joinville, Santa Catarina; Acervo do Departamento de Cultura de São Bernardo do Campo, São Paulo; Acervo da Fundação Cultural de Curitiba, Paraná; Acervo da Unicamp - Universidade Estadual de Campinas; Possui obras em coleções particulares nos Estados Unidos - Alemanha - Bélgica;

PRÊMIOS:

1.º prêmio de desenho no II Festival de Arte Moderna de Macaé, RJ, 1959.
Prêmio Estímulo no IX Salão Nacional de Artes Moderna - 1960.
2.º Prêmio Leirner de Desenho, São Paulo - 1961.
Medalha de Bronze (1962) e Prêmio Aquisição (1965) no Salão Paulista de Arte Moderna de São Paulo.
Prêmio Aquisição na 1.ª Exposição do Jovem Desenho Nacional no Museu de Arte Contemporânea de São Paulo.
Pequena Medalha de Prata - Salão de Arte de Santos, São Paulo - 1962.
Medalha de Bronze no Salão de Arte de Curitiba, Paraná - 1964.
Prêmio de Estímulo no 1.º Salão de Arte Contemporânea de Campinas, SP, 1965.
Pequena Medalha de prata (1965) e Grande Medalha de Prata (1966) no Salão de Arte de Jaboticabal - São Paulo.
1.º Prêmio de Desenho (1966) e Prêmio Aquisição (1968) no Salão de Arte Religiosa, Londrina, Paraná.
Pequena Medalha de Prata no Salão Paulista de Arte Moderna, SP, - 1966.
Prêmio Aquisição no Salão de Arte Moderna de Santo André, São Paulo.
Prêmio Aquisição Itamaraty na X Bienal de São Paulo - 1969.
Prêmio Aquisição no 1.º Salão Paulista de Arte Contemporânea, SP - 1970.
Prêmio Aquisição na 1.ª Bienal de Artes Plásticas de Santos, SP - 1971.
Medalha de Prata no Salão de Piracicaba, São Paulo - 1969.
Medalha de Prata no Salão de Arte de Atibaia - 1970.
Medalha de Bronze na Mostra da Pré-Bienal de São Paulo, Porto Alegre - Rio Grande do Sul - ''Olimpíadas do Exército'' - 1972.
Prêmio Aquisição no 30.º Salão Paranaense de Arte, Curitiba, PR, 1973.
Prêmio Aquisição no VII Salão de Arte Contemporânea de Santo André, SP - 1974.
Prêmio ''Melhor Desenhista de 1973'' pela Associação Paulista de Críticos de arte, São Paulo - 1973.
1.º Prêmio de Pintura no 1.º Salão de Arte de Ribeirão Preto, SP - 1975.
1.º Prêmio de Gravura no IV Salão de Arte de Ribeirão Preto, SP - 1979.
Prêmio Aquisição na I.ª Mostra de Desenho Brasileiro, Curitiba, PR - 1979.

FIGURA NO:

Referência - Revista Habitat n.º 84 - VII Bienal de São Paulo - José Geraldo Vieira - 1965; Nova Enciclopédia Larousse - Editora Delta; Dicionário das artes Plásticas do Brasil - Prof. Roberto Pontual; Profile of New Brasilian Art - Prof. Pietro Maria Bardi; Dicionário Brasileiro de Artistas Plásticos - Carlos Cavalcante; Instituto Nacional do Livro - MEC - 1973; Revista ''Visão'' - Alberto Beuttenmuller - maio de 1981; Referência Revista ''Isto é'' Geraldo Ferraz - novembro de 1977; Referência Revista ''Visão'' - junho de 1973; História Geral de Arte no Brasil - Prof. Walter Zanini - 1983: Referência Revista ''Arte em São Paulo'' - n.º 22 - Abril 1984; Revista Casa e Jardim - Vol. 364 - 1985.